



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Mbyá Jeguatá(caminhada guarani): vivência e envolvimento com os juruá (não indígenas)
<b>Autor</b>	CARMEN LUCIA THOMAS GUARDIOLA
<b>Orientador</b>	SERGIO BAPTISTA DA SILVA

XXV Salão de Iniciação Científica

Apresentador: Carmem L. Thomas Guardiola

Orientador: Sergio Baptista da Silva

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

NIT – Núcleo de Antropologia das Sociedades Indígenas e Tradicionais

*Mbyá Jeguatá* (caminhada guarani): vivências e envolvimento com os *juruá* (não indígenas)

Estando inserida no projeto “Ecologias simbólicas, corpos e parentesco: constituindo territórios mbyá, kaingang e quilombola em espaços metropolitanos”, de meu orientador, Sergio Baptista da Silva, minha pesquisa de iniciação científica está envolvida com um projeto da aldeia guarani Jataity no Cantagalo, município de Viamão, desde dezembro de 2014. A comunidade se põe disposta a receber a sociedade não indígena e levá-la para conhecer sua mata e sua cultura.

O método etnográfico, conversas, entrevistas e gravações de áudio e imagens trazem dados que mostram o fazer política guarani demonstrando sua abertura para o exterior, em direção ao mundo não indígena.

As atividades propostas pela liderança da Jataity compreendem convite e recepção de vinte e cinco pessoas, em média, entre alunos de escolas e grupos de adultos, durante um período de quatro horas, quinzenalmente. A liderança recebe os convidados em um patamar à beira da mata, onde é montada uma estrutura de recepção com uma construção circular feita de troncos de árvores e coberta com folhas vegetais, mesas para exposição do artesanato e fogo de chão para a feitura de alimentação típica. Em um segundo momento os convidados são levados a uma trilha pela mata. Na *jeguatá*, as lideranças falam aos visitantes sobre a mata: suas plantas medicinais, os animais e a cosmologia mbyá-guarani. Após a *jeguatá* todos são reunidos para ouvirem o coral de crianças guarani; este também é um momento para diálogo. Por fim, todos são encaminhados ao início onde acontece a venda de artesanato, degustação de pratos típicos, dança, exercício de arco e flecha e confraternização.

Estou envolvida nesta atividade respondendo ao convite da liderança da aldeia Jataity. Meu trabalho de apoio consiste em divulgar o evento aos *juruá*, por meio de material virtual (páginas na *web* -*facebook*, *blog*, folhetos) e contatos com instituições (Secretarias de Turismo, da Educação, Universidades), agendamento das visitas e contratação de transporte. O Núcleo de Antropologia das Sociedades Indígenas e Tradicionais (NIT), além do meu próprio envolvimento como bolsista, apoia a atividade no compartilhamento de contatos importantes e em sua relação institucional com a UFRGS – ônibus para que alunos participem da atividade, divulgação no *site* e capacitação para servidores.

Duas edições deste evento já se consolidaram com a trilha, compra de artesanato e degustação de pratos da culinária mbyá-guarani e dança. Uma *jeguatá* (caminhada) somente para pessoas vinculadas à UFRGS está em preparativos. Estas vivências também estão acontecendo em outras aldeias guarani, na Pindó Mirim em Itapuã e na da Estiva, ambas no município de Viamão.

Esta proposição de se abrir ao exterior em vivências com não indígenas expondo seu modo de ser em um envolvimento, em um envolver, que significados teriam para os mbyá?